As catorze teses da Revolução Alemã

Por Otto Strasser

Traduzido do inglês por Khalil Aguiar Lima

(Este artigo foi retirado da brochura: Forgotten Ideals - National Socialism Antes de 1933.)

Os últimos quatro anos reviveram o interesse pelas ideias de Otto Strasser e ele não é mais uma figura desconhecida entre os Nacionalistas Revolucionários. As "Catorze Teses" que se seguem foram publicadas em julho de 1929 editado por NS-Briief, um ano antes Strasser finalmente cindiu com Hitler e formou o Fronte Negro (Black Front)

A REVOLUÇÃO ALEMÃ

Qual o significado da Grande Guerra? A Revolução Alemã! Aquela poderosa revolução do século XX, da qual a "Grande Guerra" foi o primeiro ato, dos quais todos os "putsches", "rebeliões", "batalhas" são apenas partes, em qual o destino testa e descarta diferentes soluções com fins de encontrar a solução final. Em ambos os níveis da vida - o espiritual, o intelectual - mudanças poderosas estão acontecendo, confuso em expressão, fragmentado em forma e ainda assim preenchido com a mesma melodia, avançando em direção ao mesmo objetivo!

Mas esse objetivo é a Revolução Alemã, a revolução do conservadorismo, pela qual a grande Revolução Francesa, vitoriosa pelo liberalismo, será destruída, supere, deixe de lado! Essa é a revolução da alma contra a mente, conteúdo avassalador de maneira esquemática, nós estabelecemos:

AS CATORZE TESES DA REVOLUÇÃO ALEMÃ

1. A Revolução Alemã nega diante Deus e o mundo a obrigação dos "tratados de paz" de Versailles and Saint-Germain, tratados baseados na mentira de culpa Alemã e instituídos através da força bruta, A Revolução Alemã trava uma guerra incessante e fanática, com todos os meios, até que traga a completa revogação destes tratados e todos os acordos baseados neles.
2. A Revolução Alemã proclama a liberdade de toda nação Alemã em um poderoso estado alemão que englobe todos os povos Germânicos da Europa central, e, de Memel a Estrasburgo, de Eupen a Viena, abrangendo Alemães da pátria e dos territórios não redimidos, e por causa de sua grandeza e habilidade, é a espinha dorsal e o coração da Europa branca.
3. A Revolução Alemã recusa conquistar e explorar outros povos e nações. Não quer mais nem menos do que espaço de vida suficiente para a jovem nação dos alemães, e

na medida em que o cumprimento desse mais profundo direito natural à vida conflita com o mesmo direito de outros povos e nações, a Revolução Alemã reconhece a decisão de guerra como a vontade do destino.

4. A Revolução Alemã declara-se que o único propósito do estado é reunir forças pela nação e utilizá-las de forma uniforme para garantir a vida e o futuro do país.
5. A Revolução Alemã portanto demanda o uso da mais severa autoridade central contra todas as forças radicais e disruptivas organizações, seja político, partidário ou religioso. O estado centralizado da nação alemã une na mais poderosa unidade aquelas forças que emergem das tradições regionais e particularistas.
6.
7. Como apropriada extensão das altas funções do Estado, a Revolução Alemã concede ampla liberdade ao desenvolvimento das forças de autogoverno ocupacional, antes inibidas e suprimidas por um sistema liberal sem vida. Valoriza a organização viva das câmaras profissionais e ocupacionais acima de um parlamentarismo artificial e, como em tudo, valoriza a responsabilidade pessoal da liderança sobre a irresponsabilidade de uma massa anônima.
8. A Revolução Alemã proclama que a nação Alemã é uma comunidade destinada. Mas está ciente de que comunidade destinada não é apenas uma comunidade de necessidade, mas também uma comunidade de pão e, portanto, afirma todas as exigências que decorrem deste reconhecimento segundo o princípio fundamental: "O bem comum antes do bem individual."
9. A Revolução Alemã portanto rejeita o sistema individualista econômico do capitalismo; e consideramos que a derrubada do capitalismo é o pré-requisito para o sucesso da Revolução Alemã. Com a mesma determinação que a Revolução Alemã afirma o corporativismo econômico do socialismo, processando a partir e concluindo com o conhecimento de que o propósito de qualquer sistema econômico é unicamente a satisfação das necessidades da nação, não a riqueza ou o ganho.
10. A Revolução Alemã, portanto, declara seu direito de propriedade superior sobre todas as terras e direitos minerais. Os proprietários de terras são apenas inquilinos da nação, e são responsáveis perante a nação e o estado, por que a nação como um todo defende a propriedade.
11. Como base ao mesmo direito, a Revolução Alemã proclama o direito de todos os trabalhadores de compartilhar na propriedade, lucros e gestões da economia da nação, em que cada camarada do povo serve. Esse compartilhamento pessoal da propriedade, lucros e o gerenciamento é ou conquistado ou limitado pelo aumento da produção, grande responsabilidade. A Revolução Alemã conhece e reconhece os motivos do interesse pessoal, mas incorpora essa força pra o bem da nação.
12. A Revolução Alemã vê o bem da nação nem na acumulação de bens materiais, nem na melhoria ilimitada do padrão de vida, mas exclusivamente na manutenção e recuperação da saúde do organismo dado por Deus, a nação. Apenas assim pode a nação Alemã cumprir a tarefa que lhe foi confiada pelo destino.
13. A Revolução Alemã vê essa tarefa como o pleno desenvolvimento do caráter popular único e, por isso, luta por todos os meios contra a degeneração racial ou a influência estrangeira na cultura, e pela renovação e pureza populares, pela cultura alemã. Essa luta se dirige especialmente contra os judeus que, em aliança com as potências internacionais da maçonaria e do ultra-montanismo, destroem em parte compelidos por sua natureza, em parte por motivações internacionais a vida da alma alemã.

14. A Revolução Alemã, portanto, também combate o domínio da lei romana judaica e defende uma lei alemã que tenha o alemão e sua honra como eixo, afirmando e valorizando conscientemente a desigualdade entre os homens. Essa lei alemã reconhece como cidadãos apenas os camaradas do povo e mede a todos segundo o bem do conjunto.
15. A Revolução Alemã, portanto, também combate o domínio da lei romana judaica e defende uma lei alemã que tenha o alemão e sua honra como eixo, afirmando e valorizando conscientemente a desigualdade entre os homens. Essa lei alemã reconhece como cidadãos apenas os camaradas do povo e mede a todos segundo o bem do conjunto. A Revolução Alemã derruba a visão de mundo da grande Revolução Francesa e molda o rosto do século XX. É nacionalista, contra a escravidão do povo alemão; é socialista, contra a tirania do dinheiro; é popular, contra a destruição da alma alemã, mas é tudo isso apenas pelo bem da nação. E pelo bem dessa nação, a Revolução Alemã não recua diante de nenhuma batalha, não considera sacrifício demasiado grande, nem guerra demasiadamente sangrenta, pois a Alemanha deve viver. Assim, nós, os jovens, sentimos o pulsar da Revolução Alemã; assim, nós, soldados da linha de frente, vemos o rosto do futuro próximo diante de nós e vimos, humildemente orgulhosos, o papel dos escolhidos: lutar, vencer a batalha do século XX e encontrar satisfação em compreender o sentido da guerra, o Terceiro Reich.

Otto Strasser